OS BENEFÍCIOS DA LEITURA

SEVERINA ENEIDA DA SILVA

RESUMO
Este trabalho aborda a relevância da leitura na formação do ser humano, enfatizando que é através dela que conseguimos formar indivíduos críticos e reflexivos. Normalmente, recorremos à leitura para compreender o mundo, melhorar nossa qualidade de vida e aprimorar nossa escrita. Em nossa sociedade, quanto mais ampla for a visão sobre o mundo e a vida, maior será a frequência da leitura, em um ciclo quase interminável que pode e deve ter início na escola, mas que frequentemente não se restringe a esse ambiente. A leitura de obras literárias é crucial para o desenvolvimento da escrita, pois escrevemos com qualidade quando lemos textos e livros de diversos gêneros. Através da leitura, adquirimos conhecimentos e valores, já que ler é essencial para estimular a criatividade. Por intermédio dos livros, criamos cenários, personagens e enredos. Os livros nos levam a encontrar novas palavras e a descobrir novos significados para as que já conhecemos, pois nos ajudam a entender o mundo, gerar ideias e cultivar a imaginação. Aqueles que leem desde a infância estão muito mais preparados para aprender, para o trabalho e para a vida.
Palavras-Chaves: Leitura, Formação, Conhecimentos, Criatividades.

INTRODUÇÃO

É muito fácil dizer que cada uma precisa construir sua aprendizagem, porque muitos estudos mostram isso. Mas, para ter uma abordagem construtivista, é necessário colocar à disposição dos estudantes estímulos de diversos tipos, tempo diferentes, oportunidades de pesquisa.
Crianças e jovens precisam aprender a falar em público e a defender ideias e direitos, essas habilidades não podem ficar de fora do ensino da língua. Ensinar a falar é tão importante quanto ensinar a ler e escrever. Ao ingressar na escola, os educandos já sabem se expressar oralmente na língua materna e podem se comunicar sem grandes dificuldades nas diferentes situações do dia a dia. Mas é comum acreditar que o desenvolvimento da capacidade de expressão oral seja atribuição da família. Afinal as primeiras palavras são ditas em casa, diferente das primeiras letras que são traçadas, na maioria das vezes na escola. É necessário valorizar a fala, caso contrário reclamações sobre a incapacidade dos jovens de se comunicar, sobre o abuso de gírias e a falta de vocabulário será cada vez mais comum, afirma Maria José Nóbrega, consultora de Língua Portuguesa.

1- APRENDEMOS A LER COM O PODER DO OLHAR

Ao nos engajamos na leitura, fixamos inicialmente nossa olhada nos símbolos impressos, isto é, nas palavras e nas menores unidades contrastivas num sistema de escrita.
Ademais precisamos ler o que vem explícito nas linhas, ou seja, as estrelinhas. O que não está explícito no texto. O enfoque da Psicolinguística, ramo concorrente da psicologia Cognitiva e da Linguística Aplicada, julgam a capacidade de ler tarefa árdua, compreendendo nela diversos processos e níveis cognitivos-linguísticos, os quais começam com a captura visual e seu fim se dá na decodificação do mesmo e sua compreensão cito, desta forma , meios básicos e elevados da capacidade leitora.
Os alunos não sabem ler e entender o que leem. No entanto este é o ofício da escola não raro os alunos desistem da escola decorrente da dificuldade que se há em aprender a ler e a escola tem atribuído ao ato de ler simplicidade, decodificação do sistema linguístico, ora soletrando vogais e consoantes ora reconhecendo as letras como signos gráficos como ocorre na educação infantil. Todavia, aprender a ler ocorre no ensino Fundamental e no Ensino Médio, somente com a compreensão leitora. A leitura se perfaz quando o leitor dá sentido ao texto lido. Uma vez que os jovens não possuem leitura compreensiva, limita-se, fazendo apenas leitura superficial, como por exemplo no ENEM.
Os alunos, realmente, escrevem o que a es-

cola quer, mas poucos deles, especialmente os jovens do ensino médio, sabem que para ler é preciso ter visão crítica da vida em sociedade.
Kato (1995, p. 10) afirma que:

Duas crianças podem estar na mesma fase cognitiva, mas uma pode enfrentar mais dificuldade que a outra se não tiver tido a estimulação ambiental de que falamos ou se entre o seu dialeto e a forma ortográfica e o dialeto prestigiado pela escola houver uma maior distância.

Alunos com deficiência na escrita ou na leitura quase sempre são aqueles que apartados das salas estão, mas procuram, doutra sorte, superar suas limitações linguísticas por meio de comportamentos agressivos, rebeldes e violentos. Outras crianças, na verdade, tornam-se excelentes líderes ou atletas na escola. No entanto, esta não é a regra. As dificuldades para ler e a tendência de delinquir estão atreladas e assim exigem uma intervenção por parte dos agentes educacionais.
Uma nova maneira de propor a leitura compensaria o déficit cultural desses educandos bem como, colocá-los a par da situação da sociedade, da democracia e proporcionar informação, acesso à cultura, e valorização da tolerância e respeito à diversidade.
Em regra, os alunos com aproveitamento baixo têm problemas para ler, escrever e calcular bem. E quanto mais se reprova, mas este indivíduo se torna excluído.
Encontrar o equilíbrio para uma realidade em transformação contínua como esta não é tarefa fácil, nem tão pouca possível de ser realizada por grupos isolados. Mas penso que pode ser agarrado pelos diversos atores sociais, ainda que em espaços diferentes de reflexão e ação desde que o propósito seja o mesmo: possibilitar ao ser humano uma visão mais alargada dos diversos contextos sociais e, consequentemente, a conquista de uma consciência sensível aos interesses comuns.
Formar leitores competentes, críticos e sensíveis. Não percebemos outra maneira de se idealizar uma sociedade justa sem a devida valorização da leitura como sendo a porta de entrada para as tantas reformas que se tem de fazer. Discutir a formação de leitores conduz a uma polêmica complexa que não garante a transformação, mas possibilita a reflexão que mesmo parecendo óbvia, ainda incomoda muitos segmentos sociais, principalmente a instituição escolar. Por outro lado, o ato de aprender está relacionado a múltiplos fatores, e um dos mais importantes reside na capacidade da leitura.
Sobre isso, escreveu Ferreiro e Teberosky (1999, p. 31):

A concepção de aprendizagem (entendida como um processo de obtenção de conhecimento) inerente à psicologia genética supõe, necessariamente, que existam processos de aprendizagem do sujeito que não dependem dos métodos [...]. O método (enquanto ação específica do meio) pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar; porém, não pode criar aprendizagem. A obtenção do conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito

Comunicar, interpretar, enfim, ler são condições básicas para o desenvolvimento humano, de modo que qualquer aprendizagem passa pela leitura. Quando se aprende a ler, o mundo ganha outro sentido e tudo é descoberto. Percebemos a palavra como descoberta e revelação de mundos. A leitura coloca-nos numa dimensão de possibilidade e é por isso que ela deve, também, ter a função de encantar.
O que é ler? O que é leitura? As respostas são inúmeras e variadas. Estudiosos do mundo inteiro debruçam-se em torno da questão em busca de uma resposta adequada e que assegure o sucesso em torno da questão em busca de uma resposta adequada e que assegure o sucesso para a formação de leitores. Mas estamos diante da pergunta mais complexa e que demanda respostas também complexas e inacabadas, pois a leitura está relacionada com fatores biológicos, psíquicos, filosóficos, culturais e sociais. Como afirma Frade (2007, p.75):
leitura e da escrita pelas crianças, muitas aprendizagens podem ser
construídas, como o processo de transformação de produtos da natureza em produtos industrializados. Por isso, podemos dizer que a linguagem escrita é um eixo norteador

no trabalho interdisciplinar com as crianças. Um trabalho significativo, que atende às demandas atuais da sociedade para o uso da leitura e da escrita, para a compreensão do que representa socialmente cada gênero textual. O texto como forma de interação social e como objeto de ensino e de aprendizagem. Nesse cenário, o conceito de alfabetização também vem mudando historicamente, tendo em vista ser um conceito socialmente construído.

Não podemos fugir da questão, uma vez que a formação do leitor passa pela educação formal, pelas diversas propostas pedagógicas e, na maioria das vezes, por professores formados para atender ao sistema e que quase sempre não gostam de ler. A literatura liberta e faz ver com os olhos diferentes na medida em que propõe a possibilidade de se viver muitas vidas, conhecer muitas pessoas, enfim humanizar-se a cada encontro proporcionado pela palavra.

Por isso, a palavra salva, regenera, recria e permite a necessária conquista de autonomia a leitura principalmente da literatura, proporciona algo maravilhoso, espantoso, que estimula a imaginação criadora e encoraja para a descoberta do desconhecido. Não podemos esquecer que somos narrativas desde sempre.

No entanto, é preciso lembrar que o domínio da leitura envolve uma série de habilidades complexas que precisam ser desenvolvidas progressivamente. Muitas crianças as desenvolvem fora da escola, mas a maioria precisa da escola para realizar tal tarefa. Apesar da grande quantidade de pesquisa sobre o tema ainda não foram desvendadas completamente os mistérios da leitura e a diversidade de fatores que nela interferem.

A leitura é muito mais do que um instrumento escolar. E um passaporte para a entrada na cultura escrita, não é somente a apropriação do ato de ler e escrever; ela envolve uma compreensão do mundo diferente daquela que não tem acesso à leitura.

A leitura tem um papel tão importante e significativo na sociedade que podemos dizer que ela cria identidades, novas formas de inserção social, novas maneiras de pensar e agir.

2- DESENVOLVENDO A CAPACIDADE LEITORA DO ALUNO

A leitura, a escrita e cálculo são meios básicos para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Desses três meios básicos, o desempenho do leitor tem se mostrado muito precário, até mesmo superior ao desempenho escritor ou
matemático das crianças. A lei, de alguma maneira, nos parece sugerir que a importância da leitura está relacionada ao desenvolvimento da
capacidade de aprender. Não há desenvolvimento ou aprendizagem que não passem pela leitura, seja em situação normal ou especial.

Mas para ingressamos nessa tarefa de ler para aprender é necessário, antes de tudo, aprender a ler. E aprender a ler é habilidade que exige da escola uma concepção nova de leitura, ou seja, leitura é decodificação (reconhecimento das letras e discriminação das vogais, por exemplo) e compreensão (sentido dado à pré-leitura e a pós leitura).

É a leitura compreensiva, isto é, lê e entende o que se lê, descobrir o propósito do escritor, que irá desenvolver a capacidade de aprender das crianças. A aprendizagem da leitura depende de três fatores: Sendo um deles, o querer aprender a ler, o equivalente a uma formação de atitudes do educando de se dispor a ler. Esta disposição pode ser refletida nas formas de expectativas, interesses, motivação, atenção, compreensão e participação.

Querer aprender a ler é o primeiro passo para se ler para aprender. Para se desenvolver em leitura é preciso, antes, envolver-se em leitura, gostar de ler, isto é a obra no centro de seu interesse. Na verdade, não se trata apenas de ler, escrever e calcular, de qualquer jeito, ou seja, de forma rudimentar, mas atingir o pleno domínio dessas habilidades. Existe um grande conflito entre os jovens e a leitura nos dias de hoje, nossos jovens não têm o hábito de ler, seja por falta de acesso, ou de motivação e incentivo. Esse conflito dos alunos com a leitura origina-se também a partir do próprio educador que não faz com que o aluno se interesse pelo mundo da leitura com conteúdo que o tragam para este mundo, poderia o educador trabalhar com textos que abordassem mais

a realidade do aluno e com isso não mudaria o texto, mas sim a forma de interessar o aluno pela leitura. Para Soares (2019):

Práticas e estratégias serão, assim, decorrentes desse conhecimento e compreensão. Isso é que dá ao professor condições de criar suas próprias práticas e estratégias, decidir ele mesmo como ensinar aqueles a quem ensina, ou lhe dá condições de selecionar, entre práticas e estratégias sugeridas por livros didáticos e paradidáticos, por colegas, e por tantas outras fontes, aquelas que se fundamentem em conhecimento e compreensão dos processos de aprendizagem daqueles a quem ensina.

Para que o aluno tenha interesse pela leitura esse interesse deve ser despertado desde cedo. A escola vem oferecendo a leitura aos alunos como um simples ato de ler, mas o aprendizado da leitura deve ser priorizado no
ensino fundamental e médio para que o aluno possa ler um texto ou um livro e saiba dar um sentido ao que foi lido.
A falta da leitura na escola faz com que os alunos não façam uma leitura compreensiva na hora de prestar um concurso ou vestibular, sua leitura torna-se superficial e fragmentada das questões lidas, e isso explica os inúmeros erros na escolha das questões ou alternativas corretas, tornando suas respostas dissociadas do contexto da questão e escolha de afirmações contraditórias e excludentes.
Nossa sociedade atual exige pessoas com conhecimento diversificado com uma leitura compreensiva, informática entre outros conhecimentos, para tornar fundamental o desenvolvimento humano nos jovens para o exercício da cidadania e para qualificação profissional.

3- O PRAZER DE ENSINAR A LEITURA

Ensinar a falar é tão importante quanto ensinar a ler e escrever. Ao entrar na escola, os alunos já sabem se expressar oralmente na língua materna e podem se comunicar sem grandes dificuldades nas diferentes situações do dia a dia. Porém é comum acreditar que o desenvolvimento da capacidade de expressão oral seja atribuição da família. Afinal as primeiras palavras são ditas em casa, diferente das primeiras letras, que são na maioria das vezes tratadas na escola.
Para desenvolver a oralidade sem corrigir a fala do aluno, é preciso conhecer as diferenças culturais presentes na língua. Para que o aluno seja capaz de fazer um comunicado para os colegas da classe é preciso que ele esteja desinibido e que tenha o discurso preparado.
Com isso a educação necessita de profissionais que façam coisas porque sabem como se faz, mas que também tenham vontade de ensinar o aluno a superar problemas por si mesmo.

a prática da leitura quando a criança já tem o domínio, torna-se uma experiência significativa nas suas vidas, isso irá determinar como a criança verá a escola e a aprendizagem em geral. Como consequência desse processo, o aluno precisa perceber que os seus esforços para reconhecer as letras e as palavras, tem que estar acompanhado com textos que sejam estimulantes. (MILIOLI e BOONE, 2017, p. 8)

Trabalhos de expressão oral são muito mais que leitura de textos em voz alta. Eles incluem o incentivo à manifestação espontânea e frequente dos alunos em qualquer disciplina. As atividades partem de situações simples, como a sua disposição para ouvir e permitir que crianças e jovens exponham suas ideias. Depois é preciso criar ações didáticas que possibilitem experiências significativas da comunicação pela fala. O grande objetivo da linguagem é a interação. A comunicação com o outro, dentro de um espaço social, que organiza e ordena de forma articulada os dados das experiências comuns aos membros de determinadas comunidades linguísticas.
Nas práticas sociais, o homem cria a linguagem verbal, a fala. A linguagem verbal é um dos meios que o homem possui para representar, organizar e transmitir de forma específica o pensamento. A comunicação deve ser entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente. No parecer CNE, destaca-

-se a questão da formação ética, estética e política na linguagem vista como formadora de valores sociais e culturais. A leitura foi criada para o prazer e não ser imposta como dever. O livro é um contador de histórias, e a estimulação do leitor faz com que o autor tenha mais inspiração, criando personagens e novos episódios. Esta inter-relação entre o livro e o leitor é muito forte, o leitor se comporta como um verdadeiro leitor, um cúmplice do próprio texto.

Como exemplo disso temos as novas tecnologias informatizadas em suma à internet que indiretamente fez uma grande revolução tanto na escrita como na leitura, criando estilos de linguagens, através de símbolos e siglas.

A leitura é aqui considerada como uma atividade dinâmica de recriação dos sentidos existentes no texto, quer sejam deliberadamente expressos ou simplesmente introduzidos a partir da experiência de vida do leitor, numa relação de intertextualidade que enriquece e amplia o sentido imediato daquilo que é lido. As concepções de leitura oral estão reunidas em quatro grandes grupos, a saber:-Leitura pressuposta: o professor pressupõe a compreensão do texto pelo aluno, como a matéria lida, fosse imediatamente entendida.

-Leitura instrumental: constitui-se numa estratégia mecânica. O que interessa principalmente não é o conteúdo dos textos, mas a simples emissão da voz, o que deve ser feito com entonação, pontuação e ritmo adequado.

-Leitura seguida de trabalho de aprofundamento do texto baseado numa concepção de aprendizagem como um sistema imunológico: nestes episódios após uma leitura oral, há sempre uma explicação do professor a respeito da matéria.

- Leitura seguida de trabalho assentado numa concepção dialógica de aprendizagem; após a leitura oral, há questionamentos e problematizações do tema abordado. Os alunos contribuem com opiniões pessoais e constroem relações que enriquecem o texto lido.

Contudo, envolto a toda essa questão, podemos dizer convictos que a leitura é uma das atividades mais prazerosas que existem, pois consegue levar-nos a mundos de encantos e fantasias, onde os personagens somos nós.

A melhor maneira de propiciar aos alunos uma facilidade da leitura seria o de criar minibibliotecas em cada sala de aula para melhorar o acesso aos livros que estarão mais próximos de suas atividades. Organizar sessões de leitura livre, onde cada aluno explica o que leu para o resto da sala.

Desta forma aprende-se com a experiência do outro e muitas vezes o aluno se sente motivado a ler um livro a partir da descrição do colega. Permitir que os alunos selecionem suas leituras, é uma maneira de incentivar o gosto pessoal na escolha de um livro, um gesto que ele repetirá futuramente, quando tornar-se um consumidor de livros. Valorizando a leitura de revistas e jornais , o aluno entrará em contato com diversos gêneros de escrita aceitos socialmente além de acumular informações sobre o bairro, a cidade, o país e o mundo. Mas é importante que essa leitura tenha periodicidade, não adianta fazer essa atividade uma vez por mês, pois os alunos não compreenderão o contexto dos dias anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, a escrita e cálculo são meios básicos para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Desses três meios básicos, o desempenho do leitor tem se mostrado muito precário, até mesmo superior ao desempenho escritor ou matemático das crianças. A lei, de alguma maneira, nos parece sugerir que a importância da leitura está diretamente relacionada ao desenvolvimento da capacidade de aprender. Não há desenvolvimento ou aprendizagem que não passem pela leitura, seja em situação normal ou especial. Ler para aprender é meio, pois para o desenvolvimento da capacidade de aprender.

Mas para ingressamos nessa tarefa de ler para aprender é necessário, antes de tudo, aprender a ler. E aprender a ler é habilidade que exige da escola uma concepção nova de leitura, ou seja, leitura e decodificação e compreensão. E leitura compreensiva, isto é, lê e entende o que se lê, descobrir o propósito do escritor, que irá desenvolver a capacidade de aprender das crianças.

A aprendizagem da leitura depende de que-

rer aprender a ler, o equivalente a uma formação de atitudes do educando de se dispor a ler. Esta disposição pode ser refletida nas formas de expectativas, interesses, motivação, atenção, compreensão e participação. Querer aprender a ler é o primeiro passo antes de se ler para aprender. Para desenvolver em leitura é preciso, antes envolver-se em leitura, gostar de ler, isto é , a obra está no centro de seu ser em ler a obra.

Conclui-se, portanto, que é necessário que o educando, desde as primeiras séries tenha possibilidades, através de situações criadas pelos educadores das diversas disciplinas não apenas língua portuguesa, terem vários tipos de texto. Cabe aos educadores formar bons leitores, desenvolvendo o senso crítico, desde muito cedo, cabe ainda a cada educador observar e entender as dificuldades que as crianças atravessam na sua aprendizagem. Reconhecendo e buscando possibilidades junto a toda equipe escolar. Para sanar essas dificuldades estão presentes na escola nosdias de hoje.

Concordo que formar bons leitores depende da capacidade do educador em buscar subsídios para atingir seus objetivos.

Para gostar de ler o que o professor que gosta ler o que transmite prazer para os alunos e finalizamos com fantasia forma personalidade, onde através da literatura, em suma os contos de fadas, mexe totalmente com a personalidade do jovem e adultos e muito mais com a personalidade da criança coloca-os longe da realidade, dentro de um mundo encantado e, que é o mundo da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURANTE, M. Alfabetização de Adultos: Leitura e Produção de Textos: Porto Alegre; Artmed,1998

FERREIRO, E.- Alfabetização e Cultura Escrita. Revista Nova Escola, São Paulo, Maio 2003

Ferreiro, E, & Teberosky, (1998). A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di marco e Mário Corso. (4a ed.), Artmed.

FOUCAMBERT, J. A Criança, o Professor e a Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

FRADE, I. C. A. S. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. Santa Maria -RS, v. 32 - n. 01, p. 21-40, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997

HOFFMAN,J. Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação 2023

LAJOLO, M. Do Mundo da Leitura.São Paulo: Ática,1999

LIBÂNEO,J.C. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola,1990

MARCHESI, A.;MARTINS,E. Qualidade do Ensino em Tempos de Mudança. Porto Alegre: Artmed 2003

MILIOLI, Lorena dos Santos; BOONE, Maruza Brasil. A importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/importancia-da-leitura-no-processo-dealfabetizacao-nas-series-iniciais.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

PERRENOUD, P. Pedagogia Diferenciada: Das Intenções à Ação.
Porto Alegre: Artmed, 2000

PERRENOUD,P. Avaliação- de Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: artes Médicas, 1999.

PERRENOUD,P. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artmed, 1999

Piaget, J. Para onde vai à Educação? Rio de Janeiro: José Olimpio,
1984

RIOS,T.A.Projeto Pedagógico: Construção Coletiva. In:Seminário de
Atualização Pedagógica. Bragança Paulista: USF, 1998

SILVA, E.M.C.,LOURENÇO,E.B. Avaliação Institucional no Brasil: Contexto e Perspectiva. São Paulo: 1996.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos, 2004. 5 f. - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.

VYGOTSKY,L. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes,
1988.